

Foto: Aderaldo Batista Gazel Filho



Registro do Ácaro-da-necrose (*Aceria guerreronis*) em Coqueiro no Estado do Amapá

Aderaldo Batista Gazel Filho¹

A cultura do coqueiro (*Cocos nucifera* L.) vem tendo sua área de cultivo aumentada no Estado do Amapá, contribuindo para sua expansão o excelente preço que o coco para água atinge no mercado.

Com o incremento de seu cultivo, percebe-se um aumento acentuado das pragas e doenças que atacam a espécie, como é o caso do ácaro-da-necrose-do-coqueiro, que é apontado por Moura & Leite (2000) como a principal praga dos frutos do coqueiro em todo o Brasil. No Amapá, onde a produção é destinada

exclusivamente para consumo de água, essa praga pode comprometer seriamente o cultivo do coco.

O objetivo deste trabalho é o de registrar a ocorrência do ácaro-da-necrose (*Aceria guerreronis*), em coqueiro no Estado do Amapá.

Em uma chácara no Distrito de Fazendinha, Município de Macapá (AP), detectaram-se plantas de coqueiro com frutos secando. Em observações detalhadas nos frutos afetados,

¹Eng. Agr., M. Sc., Pesquisador da Embrapa Amapá, Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05, CEP-68.903-000, Macapá – AP, aderaldo@cpafap.embrapa.br

percebeu-se que os mesmos apresentavam manchas escuras, de forma mais ou menos triangular a partir das brácteas, algumas vezes com presença de goma.

Segundo Ferreira et al. (1998a, 1998b) e Moura & Leite (2000), trata-se da praga conhecida por ácaro-da-necrose-do-coqueiro (*Aceria guerreronis*). Ferreira et al. (1998a, 1998b) relataram que esse ácaro apresenta tamanho reduzido, alongado e vermiforme, coloração branco-leitosa ou levemente amarelada e brilhante, possuindo dois pares de patas na parte anterior do corpo e abertura anal na extremidade posterior.

Ferreira et al. (1998a) relataram que o ácaro desenvolve-se sob as brácteas de frutos novos provocando uma clorose, devido sugarem a seiva. As manchas cloróticas têm um formato triangular com a base do triângulo nas brácteas. Ao aumentarem em tamanho sempre em direção à extremidade do fruto, passam a apresentar uma coloração marrom. Com o crescimento do fruto, a região afetada apresenta-se necrosada, com rachaduras superficiais e longitudinais de cor marrom-escura e aspecto áspero. Moura & Leite (2000) indicaram que o fruto pode ter reduzido o seu tamanho em até 50%.

Moura & Leite (2000) sugeriram o combate dos focos iniciais com a aplicação de acaricidas. Ferreira et al.

(1998a), citando Mariau & Tchibozo, indicaram que a aplicação de monocrotofós (Nuvacron®) a 0,4% com intervalos de aplicação de 21 dias, resultou na diminuição do ataque, entretanto, fizeram a ressalva da dificuldade do controle químico, devido à localização dos ácaros sob as brácteas.

Referências Bibliográficas

- FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L.; SOUZA, L.A. de. Pragas do coqueiro. In: FERREIRA, J.M.S.; WARWICK, D.R.N.; SIQUEIRA, L.A., ed. **A cultura do coqueiro no Brasil**. Brasília: EMBRAPA-SPI: Aracaju: EMBRAPA-CPATC, 1998a. p.189-267.
- FERREIRA, J.M.S.; LIMA, M.F. de; SANTANA, D.L. de Q.; MOURA, J.I.L. Pragas do coqueiro. In: BRAGA SOBRINHO, R.; CARDOSO, J.E.; FREIRE, F. das C. O. (Ed.). **Pragas de fruteiras tropicais de importância agroindustrial**. Brasília: EMBRAPA-SPI: Fortaleza: EMBRAPA-CNPAT, 1998b. p.81-118.
- MOURA, J.I.L.; LEITE, J.B. Ocorrência de pragas no coqueiro (*Cocos nucifera* L.) cultivado em sistema agroflorestal na região sul da Bahia. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS, 3., 2000, Manaus. **Resumos Expandidos**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2000. p.238-241.

**Comunicado
Técnico, 52**

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

Embrapa Amapá

Endereço: Rodovia Juscelino Kubitschek, km 05,
CEP-68.903-000,
Caixa Postal 10, CEP-68.906-970,
Macapá, AP

Fone: (96) 241-1551

Fax: (96) 241-1480

E-mail: sac@cpafap.embrapa.br

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



1ª Edição

1ª Impressão 2001: tiragem 150
exemplares

**Comitê de
Publicações**

Presidente: Nagib Jorge Melém
Júnior

Secretária: Solange Maria de
Oliveira Chaves Moura

Normalização: Maria Goretti Gurgel
Praxedes

Membros: Edyr Marinho Batista,
Gilberto Ken-Iti Yokomizo,
Raimundo Pinheiro Lopes Filho,
Silas Mochiutti, Valéria Saldanha
Bezerra.

Expediente

Supervisor Editorial: Nagib Jorge
Melém Júnior

Revisão de texto: Elisabete da Silva
Ramos

Editoração Eletrônica: Otto Castro
Filho